

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**PLANEJAMENTO**

**PCA 11-237**

**PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO  
BASEADO EM CAPACIDADES NO DEPARTAMENTO  
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**

**2021**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**



**PLANEJAMENTO**

**PCA 11-237**

**PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO  
BASEADO EM CAPACIDADES NO DEPARTAMENTO  
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**

**2021**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**

PORTARIA DCTA Nº 49/SDDC, DE 21 DE OUTUBRO DE 2021.  
Protocolo COMAER nº 67700.013973/2021-25

Aprova a edição do Plano de Implantação  
do Planejamento Baseado em  
Capacidades no Departamento de Ciência  
e Tecnologia Aeroespacial.

**O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA AEROESPACIAL**, no uso de suas atribuições contidas no inciso IV do art.  
10 do Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, aprovado pela  
Portaria nº 581/GC3, de 12 de abril de 2019, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do PCA 11-237 “Plano de Implantação do  
Planejamento Baseado em Capacidades no Departamento de Ciência e Tecnologia  
Aeroespacial”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor em 1º de novembro de 2021.

Ten Brig Ar HUDSON COSTA POTIGUARA  
Diretor-Geral do DCTA

(Publicado no BCA nº 197, de 27 de outubro de 2021)

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b> .....              | 9  |
| 1.1 <u>FINALIDADE</u> .....                          | 9  |
| 1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u> .....                        | 9  |
| 1.3 <u>SIGLAS E ACRÔNIMOS</u> .....                  | 11 |
| 1.4 <u>COMPETÊNCIA</u> .....                         | 12 |
| 1.5 <u>ÂMBITO</u> .....                              | 12 |
| <b>2 FUNDAMENTOS DO PBC</b> .....                    | 13 |
| 2.1 <u>DEFINIÇÃO</u> .....                           | 13 |
| 2.2 <u>INSUMOS DO PROCESSO</u> .....                 | 13 |
| 2.3 <u>FASES DO PROCESSO</u> .....                   | 15 |
| <b>3 IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DO PBC</b> .....     | 17 |
| 3.1 <u>FASE 1</u> .....                              | 17 |
| 3.2 <u>FASE 2</u> .....                              | 17 |
| <b>4 ATRIBUIÇÕES</b> .....                           | 19 |
| 4.1 <u>DCTA</u> .....                                | 19 |
| 4.2 <u>ORGANIZAÇÕES MILITARES SUBORDINADAS</u> ..... | 19 |
| <b>5 DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....                    | 21 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                             | 22 |

## PREFÁCIO

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta que proporciona a utilização eficiente dos recursos humanos, materiais e financeiros frente aos novos desafios das instituições públicas. Determinar metas, gerenciar riscos e potencializar os resultados passaram a ser prioridades, principalmente num ambiente de restrições orçamentárias.

Nesse contexto, em 2018, o Ministério da Defesa, por meio da Assessoria de Planejamento Baseado em Capacidades – APBC, subordinada ao Gabinete do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, iniciou a implantação da metodologia do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), no âmbito do Ministério da Defesa e das Forças Singulares (FS).

O Planejamento Baseado em Capacidades está alinhado com as orientações previstas na Política Nacional de Defesa (PND), de 2008, e na Estratégia Nacional de Defesa (END), de 2012. Esses documentos previam estruturar as Forças Armadas (FA) em torno de capacidades, dotando-as de pessoal e material compatíveis com os planejamentos estratégicos e operacionais.

No atual momento de restrições orçamentárias, o PBC é uma metodologia que interpreta e aplica as orientações políticas frente aos cenários de emprego do Poder Militar, visando alcançar uma estrutura de Defesa melhor capacitada perante os desafios do país.

Segundo a metodologia do PBC, a busca por efeitos desejáveis são os orientadores para as opções de desenvolvimento das Forças Armadas. Somente com um conjunto de Capacidades, será possível uma resposta eficaz e exequível perante os desafios oriundos de um determinado Cenário Militar de Defesa.

Os objetivos estratégicos definem os efeitos a serem alcançados, os quais indicam as capacidades necessárias das FA. A metodologia do PBC identifica e busca o que é necessário para se alcançarem os efeitos e, posteriormente, se especificar o que deve ser realizado para a obtenção de capacidades que proporcionarão os referidos efeitos.

Em resumo, o PBC aponta as capacidades necessárias das FA para atingir determinados efeitos e superar os desafios decorrentes do Cenário Militar de Defesa.

O desenvolvimento tecnológico e a inovação disruptiva são fundamentais para alcançar novas capacidades ou aprimorar as já existentes. O domínio da área espacial é primordial para se obter resultados que ultrapassem os desafios de um determinado cenário.

As capacidades já instaladas da Base Industrial de Defesa devem ser fomentadas, assim como a contribuição das pesquisas científicas e tecnológicas dos Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação, buscando diminuir a dependência de outros países para a aquisição de produtos para as FA.

No Comando da Aeronáutica (COMAER), a implantação da metodologia do PBC está sob a coordenação da Sexta Subchefia (6SC) do Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER).

Na Diretriz de Comando do Comandante da Aeronáutica (CMTAER), consta que “o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) se reveste de fundamental importância, pois estuda e sugere as melhores soluções às defasagens de capacidades para uma ampla gama de cenários”.

O tema é hoje um balizador para o Planejamento Estratégico da FAB em todos os níveis de atuação, buscando a utilização eficiente dos recursos humanos, materiais e orçamentários.

Nesse sentido, atendendo às orientações superiores, o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) normatizou a implantação da metodologia do Planejamento Baseado em Capacidades no âmbito do DCTA e Organizações Militares (OM) subordinadas, definindo as tarefas e os limites de atuação de cada participante do processo.

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

O presente Plano de Implantação do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e Organizações Militares Subordinadas tem por finalidade orientar as ações a serem desenvolvidas nesse âmbito, relativas ao assunto Planejamento Baseado em Capacidades.

### **1.2 CONCEITUAÇÃO**

Para efeito desta publicação, os termos e expressões são os constantes do Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01/2015), do Glossário da Aeronáutica (MCA 10-4/2001), da Diretriz de Implantação do Planejamento Baseado em Capacidades no COMAER (DCA 11-28/2021) e do Guia do PBC do Ministério da Defesa, assim como devem ser consideradas as conceituações que se seguem:

#### **1.2.1 CAPACIDADE**

Aptidão para se atingir um Efeito Desejado, sob condições específicas, por meio de um conjunto de tarefas.

#### **1.2.2 CAPACIDADE DE DEFESA**

Capacidade de que o País dispõe para gerar efeito dissuasório e respaldar a preservação dos interesses nacionais, compatíveis com sua estatura político-estratégica e com as atribuições de defesa do território, das águas jurisdicionais, da plataforma continental e do espaço aéreo brasileiros.

#### **1.2.3 CAPACIDADE FUNCIONAL**

Capacidade que expressa uma aptidão conjunta a ser alcançada com a contribuição das Capacidades Operativas das Forças Singulares e que identifica o que essas precisam fazer, conjuntamente, para alcançar um Estado Final Desejado. É constituída pelas Capacidades Militares de Defesa e suas correspondentes decomposições, consolidadas no Catálogo de Particionamento de Capacidades.

#### **1.2.4 CAPACIDADE MILITAR DE DEFESA**

Capacidade da qual as Forças Armadas deverão dispor para suportar o seu eventual emprego. Decorre das Capacidades Nacionais de Defesa e norteia o emprego sinérgico de mais de uma Força Singular. Deve ser levantada em conjunto e consolidada, integrada e priorizada no nível setorial.

#### **1.2.5 CAPACIDADE OPERATIVA**

Capacidade existente nas doutrinas das Forças Singulares e que traduz as suas ações, atividades, operações, missões e tarefas. Ao ser realizada, objetiva atingir os Efeitos Desejados que contribuem para o alcance de um Estado Final Desejado. Essa capacidade é também denominada Capacidade Militar das Forças Singulares e, no caso da FAB, são as Ações de Força Aérea descritas na DCA 1-1/2020 (Doutrina Básica da Força Aérea).

### **1.2.6 CONCEPÇÃO OPERACIONAL CONJUNTA**

Trata-se de uma descrição, de forma ampla, de como se espera que uma Força Conjunta venha a operar dentro da situação apresentada no Descritor de Possibilidades de Atuação (PA), em todos os domínios de atuação e em uma ampla gama de operações militares. Considera-se, inclusive, a participação de outras agências governamentais ou em colaborações multinacionais.

### **1.2.7 DESAFIO**

Oponente identificado nos descritores de Possibilidades de Atuação (PA) ou uma missão a ser executada pelas Forças Armadas que demanda capacidades para tal.

### **1.2.8 DESCRITOR DE POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO (PA)**

Particularização da atuação da expressão militar do Poder Nacional no âmbito de cada PA, que espelha uma situação político-estratégica específica futura, caracterizada por um Desafio definido.

### **1.2.9 ENSAIO EM VOO**

Ação de Força Aérea (Capacidade Operativa) que consiste em empregar Meios Aeroespaciais com o propósito de obter conhecimentos referentes às qualidades de voo e ao desempenho das aeronaves, bem como os relacionados ao desempenho e características de sistemas em geral.

### **1.2.10 LANÇAMENTO DE CARGAS ÚTEIS AO ESPAÇO EXTERIOR**

Ação de Força Aérea (Capacidade Operativa) que consiste em preparar, lançar e rastrear cargas úteis acima da Linha Kármán com propósitos variados, desde atividades relacionadas a voos suborbitais, orbitais ou para o espaço profundo.

### **1.2.11 META DE DESEMPENHO**

Descrição do “como fazer”, conforme estabelecido na Concepção Operacional Conjunta, em termos qualitativos e quantitativos, para atender a uma Meta de Efetividade definida.

### **1.2.12 META DE EFETIVIDADE**

Descrição da aptidão necessária “do que” as Forças devem fazer, de forma conjunta ou singular, expressa em termos de Capacidade Funcional, qualitativa e quantitativamente, para se atingir um Estado Final Desejado de um Descritor de PA, ou seja, para se contrapor à capacidade do Desafio.

### **1.2.13 PLANO DE OBTENÇÃO DE CAPACIDADES**

Documento aprovado no nível político, que contém a perspectiva de obtenção das capacidades necessárias para superar os Desafios apontados no Cenário Militar de Defesa, em função dos recursos financeiros e orçamentários disponíveis.



### 1.2.14 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PODER MILITAR

Percepção de possibilidade de emprego da expressão militar do Poder Nacional, para contrapor aos Desafios contextualizados no Cenário Militar de Defesa considerado.

### 1.3 SIGLAS E ACRÔNIMOS

| SIGLA    | SIGNIFICADO   |
|----------|---|
| 2SC      | Segunda Subchefia do EMAER  |
| 4SC      | Quarta Subchefia do EMAER   |
| 5SC      | Quinta Subchefia do EMAER   |
| 6SC      | Sexta Subchefia do EMAER  |
| 7SC      | Sétima Subchefia do EMAER   |
| APBC     | Assessoria de Planejamento Baseado em Capacidades do MD   |
| CAE      | Chefia de Assuntos Estratégicos do MD   |
| CLA      | Centro de Lançamento de Alcântara   |
| CLBI     | Centro de Lançamento da Barreira do Inferno   |
| CMTAER   | Comandante da Aeronáutica   |
| COMAER   | Comando da Aeronáutica  |
| COPAC    | Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate   |
| CT&I     | Ciência, Tecnologia e Inovação  |
| DCT      | Divisão de Ciência e Tecnologia do DCTA   |
| DCTA     | Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial   |
| DOPEMAIL | Doutrina, Organização, Pessoal, Educação, Material, Adestramento, Infraestrutura e Interoperabilidade |
| EMAER    | Estado-Maior da Aeronáutica   |
| END      | Estratégia Nacional de Defesa   |
| FA       | Forças Armadas  |
| FS       | Forças Singulares   |
| IAE      | Instituto de Aeronáutica e Espaço   |
| IEAv     | Instituto de Estudos Avançados  |
| IFI      | Instituto de Fomento e Coordenação Industrial   |
| IPEV     | Instituto de Pesquisas e Ensaios em Voo   |
| ITA      | Instituto Tecnológico da Aeronáutica  |
| MD       | Ministério da Defesa  |
| NGI      | Núcleo de Gestão da Inovação do DCTA  |
| ODSA     | Órgão de Direção Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica             |
| OM       | Organização Militar   |
| PA       | Possibilidade de Atuação  |
| PBC      | Planejamento Baseado em Capacidades   |
| PND      | Política Nacional de Defesa   |

| SIGLA | SIGNIFICADO                                    |
|-------|--|
| SDDT  | Subdivisão de Delineamento Tecnológico do DCTA |
| SDT   | Subdepartamento Técnico do DCTA                |

#### **1.4 COMPETÊNCIA**

Compete à Subdivisão de Delineamento Tecnológico (SDDT) da Divisão de Ciência e Tecnologia (DCT), sob a supervisão do Chefe do Subdepartamento Técnico (SDT), a confecção e a revisão do Plano de Implantação do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) no DCTA e Organizações Militares Subordinadas.

#### **1.5 ÂMBITO**

O presente Plano aplica-se ao Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial e às seguintes Organizações Militares subordinadas: Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), Instituto de Estudos Avançados (IEAv), Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI), Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Instituto de Pesquisas e Ensaios em Voo (IPEV), Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) e Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI).

## **2 FUNDAMENTOS DO PBC**

### **2.1 DEFINIÇÃO**

Planejamento Baseado em Capacidades é o conjunto de procedimentos voltados ao preparo das Forças Armadas, mediante a obtenção de capacidades (aquisição ou desenvolvimento) adequadas ao atendimento dos interesses e necessidades militares de defesa do Estado, em um horizonte temporal definido, observados cenários prospectivos e limites orçamentários e tecnológicos.

O Planejamento Baseado em Capacidades possui as seguintes características:

- a) utiliza cenários futuros de médio e longo prazos, respectivamente, de cinco a doze anos e de treze a vinte anos;
- b) considera um aspecto de transformação das FA, ou seja, influencia diretamente a estruturação destas, à luz das Capacidades Militares de Defesa;
- c) fomenta a modernização e a inovação, ao considerar as necessidades de pesquisa e desenvolvimento;
- d) demanda inteligência estratégica e prospectiva, com o propósito de avaliar os aspectos envolvidos nas Possibilidades de Atuação (PA); e
- e) considera a prospecção tecnológica e industrial do Setor de Defesa e a prospecção orçamentária e financeira, permitindo identificar o poder militar necessário e o poder militar possível.

A metodologia do PBC oferece as seguintes vantagens:

- a) interação: permite o planejamento eficiente dos esforços integrados do MD e das Forças Singulares;
- b) sinergia: aponta as capacidades necessárias, considerando o emprego conjunto das Forças Singulares e interagências;
- c) precisão: evita que haja duplicidade de capacidades e o consequente desperdício de recursos;
- d) economicidade: racionaliza os investimentos e a aplicação de recursos, tornando-os mais eficientes; e
- e) exequibilidade: os limites do desenvolvimento tecnológico e as limitações financeiras estabelecidas condicionam as possibilidades de desenvolvimento do Poder Militar, de forma que sejam pautados em meios possíveis e viáveis.

### **2.2 INSUMOS DO PROCESSO**

#### **2.2.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PODER MILITAR**

A identificação das PA no Cenário Militar de Defesa é de responsabilidade da Chefia de Assuntos Estratégicos (CAE) e realizada em conjunto com a Inteligência de Defesa do Ministério da Defesa (MD).

#### **2.2.2 DESCRITORES DE POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO**

Os Descritores refletem a atuação da expressão militar do Poder Nacional de

cada PA, espelhando uma situação político-estratégica específica futura, caracterizada por um Desafio definido.

### **2.2.3 ANÁLISE PROSPECTIVA DE INTELIGÊNCIA**

Documento elaborado pela Inteligência de Defesa do Ministério da Defesa (MD), que fornece informações essenciais para o conhecimento de cada ator identificado nos Desafios, bem como no desenvolvimento de suas potencialidades tecnológicas e de suas capacidades. Tem o objetivo de ser uma referência para identificar as capacidades necessárias para contrapor os Desafios.

É confeccionada no nível estratégico-operacional, sendo de responsabilidade da 2SC do EMAER a coordenação da confecção de cenários aeroespaciais a fim de atender os Descritores de PA definidos pelo MD.

### **2.2.4 ANÁLISE PROSPECTIVA TECNOLÓGICA E INDUSTRIAL DO SETOR DE DEFESA**

Documento elaborado pela Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD) do Ministério da Defesa com a prospecção de novas tecnologias que estão sendo desenvolvidas no país que podem ser aplicadas no Poder Militar Nacional. Apresenta a tendência de evolução da Ciência, Tecnologia e Inovação para o emprego militar que poderão influenciar o desenvolvimento de novas capacidades ou novas formas de emprego.

A 7SC do EMAER, com o apoio do DCTA, conduz a prospecção tecnológica e industrial no âmbito do COMAER.

### **2.2.5 ANÁLISE PROSPECTIVA DE RECURSOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS**

Documento elaborado pelo Ministério da Defesa com o propósito de apontar o nível de comprometimento do orçamento do Setor de Defesa, considerando o horizonte temporal de doze anos, de forma a identificar quando poderá haver disponibilidade de recursos financeiros para atender às necessidades relacionadas às capacidades.

A 4SC, 5SC e 7SC do EMAER auxiliam o MD na tarefa de prospecção de recursos financeiros e orçamentários.

### **2.2.6 TABELA DE ORGANIZAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Documento elaborado pelo Órgão de Direção Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODSA) para auxiliar na avaliação de capacidades, nas Metas de Efetividade e Metas de Desempenho. Deve possuir as seguintes informações:

- a) nome da OM;
- b) localidade em que está sediada;
- c) equipamentos (aeronaves, laboratórios, plataformas de lançamento, etc) existentes;
- d) número total de militares e suas especialidades;
- e) número total de tripulantes e suas qualificações;
- f) número total de tecnólogos e pesquisadores, técnicos e especialistas, com as suas qualificações;

- g) OM apoiadora em caso de desdobramento; e  
h) Ações de Força Aérea que realiza.

### 2.3 FASES DO PROCESSO

O processo da metodologia do PBC está definido minuciosamente no Guia do Planejamento Baseado em Capacidades do Ministério da Defesa, na figura 1.

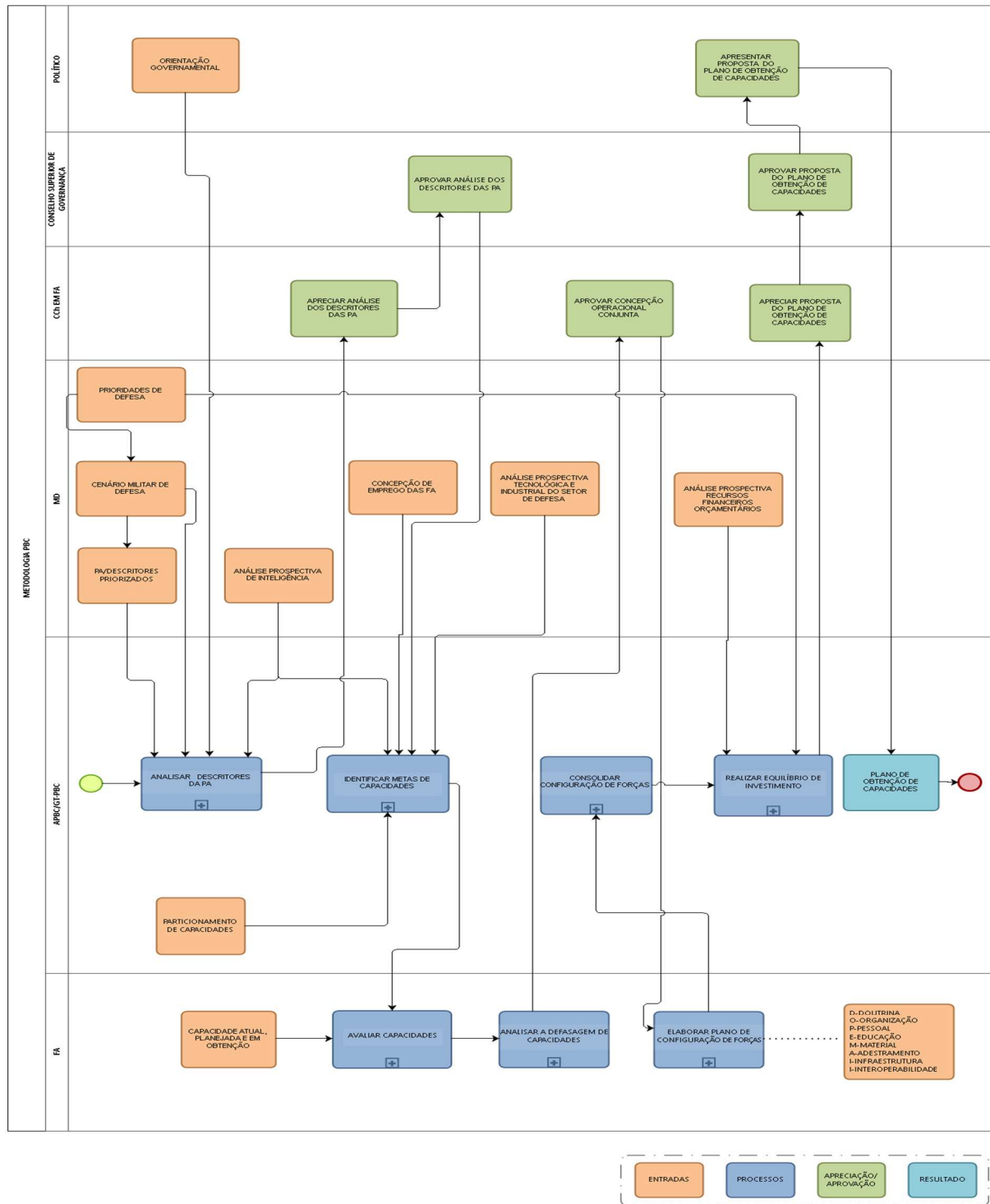


Figura 1 – Metodologia do PBC

Este Plano ressalta algumas fases que devem ser de conhecimento do DCTA e das OM subordinadas.

### **2.3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS METAS DE EFETIVIDADE E DESEMPENHO**

Tarefa realizada por cada ODSA onde são levantados os atributos quantitativos e qualitativos de uma determinada capacidade funcional ou operativa. Esta fase depende da Concepção Operacional Conjunta elaborada pelo MD.

### **2.3.2 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE**

Nesta fase, os ODSA realizam o diagnóstico das capacidades da Força Aérea, comparando a situação atual com a situação planejada em relação às Metas de Desempenho. Nesse momento, serão identificadas as defasagens de capacidade.

Deverá ser realizada uma Análise da Doutrina, Organização, Pessoal, Educação, Material, Adestramento, Infraestrutura e Interoperabilidade (DOPEMAII), conforme o Guia do PBC, visando um diagnóstico atual da capacidade. As informações coletadas serão apreciadas pela 6SC do EMAER.

### **2.3.3 ANÁLISE DA DEFASAGEM DE CAPACIDADE**

Com o estudo das defasagens de capacidade, ou seja, capacidades inexistentes ou deficientes, poderão ser elaboradas as Soluções de Força pelo COMAER, visando sanar os problemas e tornar as capacidades adequadas. Novamente, será realizada uma Análise da Doutrina, Organização, Pessoal, Educação, Material, Adestramento, Infraestrutura e Interoperabilidade (DOPEMAII) para cada Solução de Força, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento da capacidade.

Nesta fase, o DCTA poderá apresentar inovações disruptivas ou desenvolver soluções tecnológicas para eliminar a defasagem de capacidades das FA, assim como propor a modernização ou a aquisição de equipamentos e/ou sistemas de interesse do PBC da FAB.

A 6SC do EMAER confeccionará o Plano de Configuração de Força, que reúne todas as Soluções de Força encontradas e materializa o correto dimensionamento da FAB para atender aos desafios futuros.

### **3 IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DO PBC**

A implementação do PBC no DCTA e OM subordinadas passará por duas fases:

- FASE 1: (de novembro de 2021 a dezembro de 2022)

- Implantação da metodologia do PBC nas OM em caráter experimental.

- FASE 2: (de janeiro a dezembro de 2023)

- Implantação da metodologia do PBC nas OM em caráter permanente.

O presente Plano pode sofrer futuras alterações, visando à adequação das Organizações Militares à metodologia do PBC ou ao atendimento de orientações vindas do EMAER.

#### **3.1 FASE 1**

Durante a Fase 1, o DCTA será o responsável para promover a implantação da metodologia do PBC, por meio de exposições e reuniões com os representantes das OM subordinadas.

As demandas do EMAER sobre o assunto serão coordenadas e atendidas pelo DCTA. A participação do DCTA e OM subordinadas nas Soluções de Força será estimulada. O planejamento dos futuros Projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), assim como os Projetos de Modernização/ Aquisição de Aeronaves e Sistemas, deverão observar as demandas do PBC.

A tarefa de realizar a Prospeção Tecnológica será discutida e planejada pelo Subdepartamento Técnico (SDT) do DCTA, o Núcleo de Gestão da Inovação (NGI), o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), o Instituto de Estudos Avançados (IEAv) e o Instituto de Fomento de Coordenação Industrial (IFI), de acordo com as orientações da 7SC do EMAER.

O escopo da análise da Prospeção Tecnológica Endógena (interna) deverá abranger toda a Capacidade de CT&I do país e não só do DCTA, ou seja, deverão ser inseridas as empresas e universidades públicas e privadas.

Por outro lado, a análise da Prospeção Tecnológica Exógena (externa) deverá conter as pesquisas, os estudos e as tecnologias em desenvolvimento fora do país que podem direcionar a obtenção de capacidades da FAB.

Ao final da fase, serão apreciadas sugestões de melhorias e uma análise das lições aprendidas durante as atividades.

A Fase 1 terá a duração compreendida entre os dias 3 de novembro de 2021 e 31 de dezembro de 2022.

#### **3.2 FASE 2**

A Fase 2 do processo de implantação do PBC terá início em janeiro de 2023 e tem o objetivo de sedimentar a metodologia do processo, além de provocar a participação ativa

das OM subordinadas.

As palestras e reuniões sobre o PBC serão intensificadas e a participação do DCTA e OM subordinadas nas Soluções de Força será concretizada. Os Projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), assim como os Projetos de Modernização/Aquisição de Aeronaves e Sistemas, estarão alinhados com as necessidades identificadas no PBC com um índice de pelo menos 40% dos projetos atendendo as Soluções de Força.

A Prospecção Tecnológica no âmbito do DCTA estará normatizada e atendendo às demandas do PBC da FAB.

Ao final da fase, serão apreciadas sugestões de melhorias e uma análise das lições aprendidas durante as atividades.

A Fase 2 de implantação do PBC terminará em 31 de dezembro de 2023.



## 4 ATRIBUIÇÕES

### 4.1 DCTA

- a) gerenciar todas as atividades relacionadas ao PBC no DCTA e OM subordinadas;
- b) atender às demandas da 6SC e 7SC do EMAER sobre o PBC;
- c) coordenar a Prospecção Tecnológica no âmbito da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Aeronáutica, Espaço e Defesa;
- d) confeccionar as Fichas de Efetividade e Fichas de Desempenho das capacidades afetas ao DCTA;
- e) coordenar a elaboração da Tabela de Organizações e Equipamentos;
- f) realizar a Análise DOPEMAII das capacidades ligadas ao DCTA;
- g) supervisionar a Análise DOPEMAII das capacidades afetas às Organizações Militares subordinadas;
- h) realizar palestra anual sobre o PBC para o público-alvo definido pelo Diretor-Geral do DCTA;
- i) orientar as Organizações Militares subordinadas sobre as tarefas a serem executadas para a implantação da metodologia do PBC;
- j) supervisionar as Organizações Militares subordinadas durante a implantação da metodologia do PBC; e
- k) coordenar com a 6SC e a 7SC do EMAER a participação do DCTA nas Soluções de Força do PBC que envolvam Projetos de CT&I para o Desenvolvimento de Tecnologias ou Inovações Disruptivas ou a Modernização/Aquisição de Aeronaves e Sistemas.

### 4.2 ORGANIZAÇÕES MILITARES SUBORDINADAS

- a) atender às demandas do DCTA sobre o PBC;
- b) confeccionar as Fichas de Efetividade e Fichas de Desempenho das capacidades afetas à OM;
- c) elaborar e enviar, de acordo com a necessidade do DCTA a Tabela de Organizações e Equipamentos;
- d) realizar a Análise DOPEMAII das capacidades afetas à OM e enviá-la ao DCTA (prazo anual – 22 de outubro);
- e) participar das reuniões sobre o PBC coordenadas pelo DCTA;
- f) participar da atividade de Prospecção Tecnológica, principalmente na identificação das capacidades atuais e futuras da Base Industrial de Defesa, além da capacidade de pesquisa científica e tecnológica das Instituições de Ciência e Tecnologia civis;
- g) coordenar palestra anual sobre o PBC para o efetivo da OM;
- h) indicar representantes da OM para interagir com o DCTA sobre a implantação da metodologia do PBC (prazo anual – 30 de março);
- i) implementar as Soluções de Força do PBC que envolvam Desenvolvimento

de Tecnologias ou Inovações Disruptivas, após orientação do DCTA;

- j) implementar as Soluções de Força do PBC que envolvam a Modernização/Aquisição de Aeronaves e Sistemas;
- k) sugerir ao DCTA ações de melhorias no processo de implantação da metodologia do PBC.

## **5 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**5.1** Os prazos e datas estabelecidos neste documento podem ser modificados para atender às exigências da Direção-Geral do DCTA ou demandas do EMAER.

**5.2** Todos os profissionais envolvidos no processo devem ter conhecimento do Guia do PBC elaborado pelo MD, assim como a DCA 11-28/2021 (Diretriz de Implantação do Planejamento Baseado em Capacidades no COMAER) e a DCA 1-1/2020 (Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira).

**5.3** O presente documento poderá ser reeditado no caso de novas orientações do EMAER que possam ensejar mudanças significativas ou, ainda, por determinação do Diretor-Geral do DCTA.

**5.4** Os casos não previstos neste documento serão levados à apreciação do Diretor-Geral do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. *Decreto Legislativo nº 373, de 2013*. Aprova a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional, encaminhados ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 83, de 2012 (Mensagem nº 323, de 17 de julho de 2012, na origem). Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Portaria Normativa nº 9/GAP/MD, de 13 de janeiro de 2016*. Aprova o Glossário das Forças Armadas - MD35-G-01 (5ª Edição/2015). Brasília, 2016. (MD35-G-01).

\_\_\_\_\_. *Guia do Planejamento Baseado em Capacidades - PBC*. 1ª Edição 2020. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *Portaria nº 1.224/GC3, de 10 de novembro de 2020*. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume I. Brasília, 2020. (DCA 1-1)

\_\_\_\_\_. *Portaria GABAER nº 33/GC3, de 29 de janeiro de 2021*. Aprova a edição da Diretriz que dispõe sobre a Implantação do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) no Comando da Aeronáutica”. Brasília, 2021. (DCA 11-28)

\_\_\_\_\_. *Portaria GABAER nº 98/GC3, de 2 de junho de 2021*. Divulga a Diretriz de Comando do Comandante da Aeronáutica. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Portaria EMAER nº 002/3SC2, de 30 de janeiro de 2001*. Aprova a reedição do Manual que dispõe sobre padronização do uso de termos, palavras, vocábulos e expressões de uso corrente no âmbito do Comando da Aeronáutica. Glossário da Aeronáutica. Brasília, 2001. (MCA 10-4)